

## ***Tecnologia auxiliando na formação de professores indígenas em Manaus***

140

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes<sup>1</sup>  
Artemis de Araujo Soares<sup>2</sup>

### ***Resumo***

A formação de professores indígenas é uma demanda antiga no qual requer capacitação por meio da conclusão de um curso superior cujo objetivo é fortalecer a cultura, a escolarização de alunos indígenas, bem como manter as tradições, costumes a partir de uma educação comunitária e intercultural. Logo, este artigo tem como objetivo contextualizar práticas pedagógicas do Programa de Formação de Professores Indígenas (PROIND) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) mediados por tecnologia de Internet Protocol Television (IPTV) na cidade de Manaus.

### ***Palavras-chave***

IPTV. Professores Indígenas. Indígena. UEA. TICs.

Recebido em: 24/08/2020

Aprovado em: 11/08/2021

---

<sup>1</sup> É Doutora e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia nas linhas de pesquisa: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais e Redes, Processos e Formas de Conhecimentos, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA). Jornalista graduada pelo Centro Universitário do Norte (Uninorte/Laureate). Especialista em Informática Aplicada à Educação pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos pela Faculdade Arthur Thomas (Londrina/PR).

E-mail: joycekarolinepontes@gmail.com

<sup>2</sup> É Professora Titular da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, onde ministra disciplinas da área Socioantropológica e da Ginástica. Graduada em Educação Física e em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1973), com mestrado em Educação Física na Escola de Educação Física e Esporte na Universidade de São Paulo (1981). Doutorado em Ciências do Desporto na Universidade do Porto (1999). Atua no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA

E-mail: artemissoares@yahoo.com.br

## ***Technology assisting in the training of indigenous teachers in Manaus***

141

### ***Abstract***

The training of indigenous teachers is an old demand in which it requires training through the completion of a higher education course whose objective is to strengthen the culture, the schooling of indigenous students, as well as maintaining the traditions, customs based on a community and intercultural education. Therefore, this article aims to contextualize pedagogical practices of the Indigenous Teacher Training Program (PROIND) of the State University of Amazonas (UEA) mediated by Internet Protocol Television (IPTV) technology in the city of Manaus.

### ***Keywords***

IPTV. Indigenous Teachers. Indigenous. UEA. ICTs.

## **Introdução**

Esse estudo é sustentado a partir das experiências da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ao utilizar o ensino mediado pela tecnologia no Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND) período 2009-2014, como uma modalidade contemporânea em ensinar, sem tirar o domínio do professor da sala de aula, cujo mesmo pode interagir com os alunos em qualquer localidade em que se tenha um polo de ensino estruturado com os recursos tecnológicos, além de uma boa conexão de Internet.

142

Quando se fala em educação superior indígena, a formação intelectual de um docente é de suma importância para o sucesso em sala de aula no Ensino Fundamental, Médio ou Superior, mas não se pode deixar a cultura desses povos de lado, mas sim colocá-la neste contexto educacional. Não basta apenas a reprodução do conhecimento, são necessários processos cognitivos e metodológicos eficazes para contribuir na qualificação deste profissional, ainda mais na contemporaneidade que se tem feito o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O acesso à educação indígena está expresso na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). A educação indígena surge neste cenário, não como algo inovador, mas como um meio que possibilita a ressignificação de valores, os quais, postos em prática pelas políticas públicas de educação escolar indígena, aumentam as oportunidades de acesso a todos os níveis de ensino, principalmente ao superior.

É importante enfatizar que apenas na década de 1990, o índio brasileiro passou a ser inserido na educação superior. Eles ainda lutam pelos seus direitos através do Ministério da Educação (MEC), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), entre outras entidades, principalmente na fase de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), que se alastrou no ano de 2020, modificando hábitos culturais, escolas fechadas em função da crise sanitária, além da mortalidade de ancestrais, jovens, e crianças.

## ***Ensino aos Indígenas nas Universidades***

No ano de 2020, tem-se falando bastante e colocado em prática o ensino remoto e a Educação a Distância, algo que muitos criticavam e até mesmo acham que seria uma metodologia de ensino bem distante da realidade do ensino presencial, mas com a pandemia do Coronavírus, a adaptação a esta modalidade se fez presente não só no Brasil, mas mundialmente.

Diante desse contexto, no período de 2009 a 2014 a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), já utilizava a tecnologia via *Internet Protocol Television* (IPTV), o que contribuiu para a formação de professores indígenas no período no curso superior do PROIND em caráter especial.

Sendo ministrado na modalidade do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia (EPMT), o curso de Licenciatura em Pedagogia da UEA destinado à formação de professores para as escolas indígenas fez sua oferta em caráter especial-modular, ocorrendo no período de recesso, nos meses de janeiro, fevereiro e julho.

Conforme a Resolução nº 010/2010 - CONSUNIV/ UEA, de 11 de maio de 2010, o curso seria destinado à professores de escolas indígenas do Ensino Fundamental, preferencialmente indígenas, de acordo com o item nº 1.1 do Edital nº 043/2009, que regulamentou o Processo Seletivo ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena, para a ocupação das vagas disponíveis.

O Curso iniciou suas atividades no mês de agosto do ano de 2009, em 52 municípios do Amazonas, sendo realizado nos turnos matutino e vespertino, totalizando uma carga horária de oito horas diárias. Percebeu-se que a Proposta Curricular do Curso (PPC) vai ao encontro das necessidades da Universidade do Estado do Amazonas que é buscar atender a aspirações dos povos indígenas do Amazonas, preservando a cultura.

No entanto, é necessário haver subsídios acessíveis aos discentes indígenas de um curso de nível superior, com uma metodologia que leve em consideração a

oralidade, tradições, a utilização da língua de cada povo e até mesmo quem sabe, o espaço/local que represente a sintonia natureza e elementos indígenas, saindo do modelo convencional de ensino. A questão do ensino nas universidades públicas do Amazonas teve uma mudança considerável, conforme explica o antropólogo brasileiro e estudioso em sociedades indígenas, João Pacheco de Oliveira<sup>3</sup>.

Quando eu vim pela primeira vez a Manaus, a Universidade Federal do Amazonas era diferente, a Antropologia não existia aqui dentro. Quem mais faziam estudos com indígenas era o pessoal do Departamento de História, e até na região que pesquisei no Alto Solimões a formação mais elaborada que havia era a nível de Ginásio. Hoje há três universidades situadas lá: Campus da UFAM, Campus da UEA e o Campus da Universidade Nacional em Colômbia em Letícia, mas também muito próximo. (Entrevista antropólogo, João Pacheco – Dezembro 2016).

Para permear as discussões e dar orientação no sentido de concretização dessa política, formou-se uma comissão, denominada Comissão Universidade para os Índios (CUIA), composta por três docentes de cada instituição de Ensino Superior, indicados pelas reitorias e nomeados pela Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

De acordo com Amaral (2010), entre os encaminhamentos feitos durante a organização da terceira edição do vestibular específico, no primeiro semestre de 2004, reuniram-se os docentes membros da comissão vestibular em Curitiba, durante os dias 16 e 17/03/2004, na sede da SETI, para trabalharem na proposição e instituição da comissão permanente de seleção e acompanhamento dos estudantes indígenas. Foi após esse debate que a referida comissão optou pelo nome CUIA, sendo elaborada coletivamente a minuta de Resolução Conjunta entre a SETI e as universidades envolvidas.

Diante dos dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no País 896.917 indígenas, destes 517.383 índios estão vivendo em Terras Indígenas, enquanto 379.534 pessoas vivem fora destas Terras (FIG. 1).

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida à pesquisadora na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 16 de dezembro de 2017, durante o Seminário: Estrutura e História organizado pelo Dr. Nelson Matos de Noronha.

**FIG. 1: Terras Indígenas**

Municípios com as maiores populações indígenas do País, por situação do domicílio Brasil - 2010									
	Total			Urbano			Rural		
	Código	Município	POP	Código	Município	POP	Código	Município	POP
1	1303809	São Gabriel da Cachoeira	29.017	3550308	São Paulo	11.918	1303809	São Gabriel da Cachoeira	18.001
2	1303908	São Paulo de Olivença	14.974	1303809	São Gabriel da Cachoeira	11.016	1304062	Tabatinga	14.036
3	1304062	Tabatinga	14.855	2927408	Salvador	7.560	1303908	São Paulo de Olivença	12.752
4	3550308	São Paulo	12.977	3304557	Rio de Janeiro	6.764	1300607	Benjamin Constant	8.704
5	1303601	Santa Isabel do Rio Negro	10.749	1400100	Boa Vista	6.072	1303601	Santa Isabel do Rio Negro	8.584
6	1300607	Benjamin Constant	9.833	5300108	Brasília	5.941	5102603	Campinápolis	7.589
7	2610905	Pesqueira	9.335	5002704	Campo Grande	5.657	3162450	São João das Missões	7.528
8	1400100	Boa Vista	8.550	2610905	Pesqueira	4.048	1400050	Alto Alegre	7.457
9	1300409	Barcelos	8.367	1302603	Manaus	3.837	5000609	Amambai	7.158
10	3162450	São João das Missões	7.936	2611606	Recife	3.665	1300409	Barcelos	6.997

**Fonte:** IBGE – Censo 2010

É importante destacar que cada comunidade indígena tem sua própria organização, além dos costumes e tradições. O acesso à educação promove o diálogo intercultural assim como beneficia as crianças e os jovens indígenas para cursarem o Ensino Fundamental nas aldeias e em escolas direcionadas a este público. Guimarães e Villardi (2010, p. 45) declaram:

O grande desafio que se apresenta às instituições brasileiras é como viabilizar o acesso de estudantes indígenas à educação superior. A conclusão do ensino médio já é, em si, uma conquista obtida com grande sacrifício pelos jovens e suas famílias. Além das questões de ordem econômica [...]. Estudantes indígenas enfrentam, nas escolas, discriminação e preconceito. Estudantes indígenas enfrentam o despreparo até mesmo de gestores e docentes das escolas, regulares ou supletivas, nas quais o direito à diferença é simplesmente ignorado.

As culturas não existem abstratamente, são saberes de grupos e de pessoas históricas, das quais jamais podem ser completamente separáveis. As pessoas são formadas em contextos culturais determinados, mas, são as pessoas que fazem cultura. Nesta concepção, a estratégia intercultural do ensino e a metodologia a ser aplicada durante um curso superior ao indígena consistem antes de tudo em promover a relação entre as pessoas, enquanto membros de sociedades históricas, caracterizadas culturalmente de modo muito variado, nas quais são sujeitos ativos.

A Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (Seduc) é responsável pelos dados oficiais da educação indígena no Estado, através da Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI)<sup>4</sup>. Esse departamento é responsável em preparar e formar os professores.

Assim, uma prática pedagógica intercultural, estabelece um diálogo, a construção de uma cultura da diversidade no âmbito da escola, como política de inclusão. Silenciar, simplificar e excluir o diferente são práticas veladas e permanentes nas práticas escolares, que somente poderão ser mudadas a partir da mudança de concepção e paradigma. (SOARES; LIMA, SOLART, 2012, p.19).

Quando a questão indígena passou a ser discutida, também se politizou esse Departamento que incorporou uma série de preocupações com a preservação cultural da língua e não essa política de dar os conteúdos nacionais, para integrar o índio.

### ***Censo Escolar da Educação Indígena no Brasil***

De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), referentes ao período de 2007-2012, a matrícula na educação básica, nas escolas localizadas em terras indígenas, apresentou ligeira queda entre os anos de 2011 e 2012. No Ensino Médio, incluíram-se matrículas no ensino integrado à educação profissional e no ensino normal/magistério (BRASIL, 2012). A Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2016) esclarece que a ampliação da oferta do Ensino Fundamental e do acesso ao Ensino Médio resultou no crescimento da demanda pelo Ensino Superior.

O Censo Escolar da Educação Básica mais recente, de 2018, verificou que, nas 3.345 escolas indígenas, foram registradas 255.888 matrículas de estudantes, que contam com 22.590 professores. Atualmente, 1.029 escolas indígenas não funcionam em prédios escolares; 1.027 escolas indígenas não estão regularizadas por seus sistemas de ensino. A legislação referente educação indígena, busca

---

<sup>4</sup> A Seduc possui a Gerência de Educação Escolar Indígena (Geei) que tem como missão assegurar às populações indígenas condições de acesso e permanência na escola. O objetivo é executar a Política de Educação Escolar Indígena específica, diferenciada, multilíngue e intercultural nos Territórios Etnoeducacionais (TEE).

alcançar uma educação intercultural, mas apenas 67% são bilíngues, mas apenas aproximadamente 250 escolas, ou seja, 8% das escolas ensinam dessa forma.

Do total de escolas, 1.539 são estaduais distribuídas em 26 unidades federativas. Outras 1.806 são escolas municipais e estão em 203 municípios. Ao todo, 3.288 escolas estão localizadas em área rural e 57 escolas em área urbana.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2018, 1.970 escolas não possuem água filtrada, 1.076 não possuem energia elétrica e 1.634 escolas não possuem esgoto sanitário. São 3.077 escolas sem biblioteca, 3.083 sem banda larga e 1.546 que não utilizam material didático específico. E, apesar de 2.417 escolas não informar a língua indígena adotada, 3.345 unidades escolares utilizam linguagem indígena.

Das 255.888 matrículas registradas nas escolas indígenas do País, 5.365 são em creches, enquanto outras 27.053 estão matriculadas na pré-escola. No ensino fundamental está concentrado o maior número de estudantes – 174.422 – e no ensino médio são 26.878. Além disso, 21.891 estão matriculados na educação de jovens e adultos e 279 se inscreveram em cursos de educação profissional. Conforme ainda o Censo 2018, as regiões Norte e Nordeste apresentam a menor porcentagem de escolas funcionando em prédios escolares – respectivamente, 65% e 69%. Enquanto a região Sudeste apresenta a maior taxa – 94,59% – de unidades funcionando em prédios escolares.

As escolas indígenas das regiões Sul e Sudeste possuem 100% de acesso à energia elétrica, enquanto a região Norte possui apenas 54% de acesso. Quanto a esgoto sanitário, as escolas indígenas das regiões Sul e Sudeste possuem, respectivamente, 98% e 90% de acesso, enquanto a região Norte possui apenas 39,61% de acesso.

### ***Curso de Pedagogia Intercultural Indígena***

O curso, iniciado em 2009, teve uma carga horária total de 3.310 horas e foi oferecido de forma especial, no período de recesso acadêmico dos cursos

regulares. As aulas foram realizadas nas unidades da UEA em 51 municípios do interior do Estado do Amazonas e também da capital.

O objetivo da licenciatura foi formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades de ensino e no acompanhamento do trabalho pedagógico por meio de uma perspectiva intercultural, envolvendo indígenas e povos de diversas populações tradicionais da Amazônia.

Graduaram-se no dia 28 de agosto de 2014, aproximadamente 1.870 acadêmicos da primeira turma do Curso Superior de Pedagogia Intercultural, do Programa de Formação de Professores Indígenas (PROIND). A cerimônia foi realizada na reitoria da universidade e transmitida por meio do Sistema Presencial de Ensino Mediado por Tecnologia (IPTV) para os municípios onde o curso foi realizado.

A outorga de grau se deu em agosto de 2014 e formou 576 (quinhentos e setenta e seis) indígenas e 1.301 (mil trezentos e um) não indígenas, totalizando 1.877 (mil oitocentos e setenta e sete) alunos. (BETTIOL, 2017, p.118).

De acordo com dados da Coordenação do Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND) da UEA, foram 632 indígenas do Estado do Amazonas que realizaram o Curso de Licenciatura em Pedagogia em 52 municípios. Entre os quais, constam: Alvarães, com 16 indígenas; Amaturá, com 16 indígenas; Anamá, com 03 indígenas; Anori, com 01 indígena; Atalaia do Norte, com 05 indígenas; Autazes, com 21 indígenas; Barcelos, com 23 indígenas; Barreirinha, com 31 indígenas; Benjamin Constant, com 25 indígenas; Beruri, com três indígenas; Boa Vista do Ramos, com 03 indígenas; Boca do Acre, com 08 indígenas; Borba, com 28 indígenas; Canutama, com 03 indígenas; Coari, com 25 indígenas; Fonte Boa, com 04 indígenas; Guajará, com 01 indígena; Humaitá, com 08 indígenas; Iranduba, com 01 indígena; Japurá, com 03 indígenas; Jutáí, com 09 indígenas; Lábrea, com 25 indígenas; Manacapuru, com 05 indígenas; Manaquiri, com 02 indígenas; Manaus, com 22 indígenas; Manicoré, com 18 indígenas; Marã, com 02 indígenas; Maués, com 25 indígenas; Nhamundá, com 15 indígenas; Nova Olinda do Norte, com 24 indígenas; Novo Airão, com 34 indígenas; Parintins, com 24 indígenas; Pauini, com 07 indígenas; Santa Isabel do Rio Negro, com 31 indígenas; Santo Antônio do Içá, com 22 indígenas; São Gabriel da Cachoeira com

23 indígenas; São Paulo de Olivença com 36 indígenas; Tabatinga, com 26 indígenas; Tapauá, com 01 indígena; Tefé, com 18 indígenas; Tonantins, com 21 indígenas e Uarini, com 14 indígenas.

Dez municípios do Amazonas não tiveram alunos indígenas para frequentarem o curso de Licenciatura em Pedagogia da UEA, nos quais se incluem Caapiranga, Carauari, Eirunepé, Envira, Ipixuna, Itacoatiara, Itapiranga, Juruá, Novo Aripuanã, São Sebastião do Uatumã.

Logo, analisa-se que 84% dos municípios do Amazonas foram contemplados com o curso, enquanto 16% não fazem parte das cidades beneficiadas. No dia 28 de agosto de 2014, a Universidade do Estado do Amazonas realizou a cerimônia de colação de grau de 1.922 acadêmicos da primeira turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND), nos 52 municípios do Estado.

A Universidade, com seus valores, modos de funcionamento, nos faz refletir que o tipo de relação com o capital cultural já está internalizado, ou seja, faz parte da maneira como a equipe organizacional avalia e enxerga a aprendizagem.

A partir de dados obtidos através da coordenação do PROIND/UEA, a turma da capital amazonense foi formada por 21 estudantes indígenas de diferentes etnias e 24 não indígenas que se ocupam das mais diferentes profissões<sup>5</sup>. O licenciado formado pela UEA tem como campos de atuação: o exercício do magistério da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e gestão educacional.

Outro curso, Pedagogia com Formação em Interculturalidade (que terminou em 2014), não foi especificamente para professores indígenas, visto que atendeu também a ribeirinhos, alunos das cidades do interior e professores das escolas do campo. Alcançou professores indígenas mais de 30 diferentes povos pertencentes aos diferentes Territórios Etnoeducacionais<sup>16</sup>, na modalidade presencial, mediado por tecnologia. (BETTIOL, 2017, p.58).

---

<sup>5</sup> BARROSO, Regina Barroso; BETTIOL, Célia Aparecida; AZEVEDO, Claudina Maximiano. Retratos da Diversidade no Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND) da UEA. In: XXI EPENN, 2013, Pernambuco, PE. ANAIS DO XXI EPENN. PERNAMBUCO (PE), 2013. p. 1-7. Disponível em: <[http://www.epenn2013.com.br/EPENN\\_DISCO/Posterres/GTo8/GTo8\\_RETRATOS\\_DA\\_DIVERSIDA DE.pdf](http://www.epenn2013.com.br/EPENN_DISCO/Posterres/GTo8/GTo8_RETRATOS_DA_DIVERSIDA DE.pdf)> Acesso em: 15 abr. 2015.

A Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena da Universidade do Estado do Amazonas esteve voltada a professores que sejam índios ou não índios, mas que dominem a língua nativa, ambos sem graduação na área educacional, e que já estejam atuando como docentes em escolas ou comunidades indígenas.

### **Tecnologia e formação de professores**

As condicionantes teóricas e percursos metodológicos percorridos e resultados obtidos deste estudo doutoral, também vem sendo abordado diante das proposições e perspectivas da educação superior indígena mediada pela Tecnologia da Informação e Comunicação na Amazônia. Surge em 2009 a proposta do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural, que tinha como objetivo disponibilizar um suporte das atividades onde o professor titular responsável pelo ensino e pela pesquisa, recorrendo a videoconferências, por meio da Internet, cuja finalidade era ministrar seu conteúdo, hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com a plataforma IPTV (*Internet Protocol Television*).

Os professores titulares e assistentes tinham domínio do conteúdo e as dúvidas sempre eram sanadas pelos docentes em Manaus. Segundo o mestre em Antropologia e egresso do PROIND, Gabriel Sodré Maia, muitos alunos aproveitaram a tecnologia IPTV, além dos candidatos exclusivos do curso, outros acadêmicos da Universidade utilizaram as disciplinas para solucionar as pendências em algumas matérias e os professores titulares e os assistentes eram bem orientados.

O docente colocava à disposição dos graduandos atividades como fóruns, *chats*, visualização de vídeos, *download* de apostilas em *Portable Document Format* (PDF), apresentações em *Power Point*.

Neste sistema, as aulas eram realizadas nos turnos matutino e vespertino, totalizando uma carga horária de 8 horas diárias. As aulas pelo IPTV com os professores titulares ocorriam no período da manhã e, no período da tarde, os professores assistentes trabalhavam o aprofundamento com as turmas nas salas de aula. Outros recursos eram utilizados para a comunicação com os acadêmicos dos 52 municípios, como o chat e a interação, que

ocorria todos os dias em momentos organizados pelos professores titulares (UEA, 2013)<sup>6</sup>.

A IPTV ao ser usada como um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação, pode promover esta forma interessante de aprendizagem afirmado por Tori (2010) devido as suas características, permitindo obter um bom desempenho do aluno/professor na sua efetiva utilização. Por exemplo:

- ✓ Palestras, seminários e aulas podem ser transmitidos ao vivo permitindo interação audiovisual ou em texto entre várias instituições, campi, salas, etc;
- ✓ A gravação audiovisual das palestras, seminários, aulas, sincronizados com os respectivos slides de apresentação poderão ser disponibilizados aos alunos, via serviço *On Demand*;
- ✓ Criação de nichos de discussão através de fóruns, áudio e vídeo conferência, por disciplina, por área, período e por projetos. Apoiando o conceito cooperativo e colaborativo entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo;
- ✓ Oferecer monitoria on-line para o aluno como já acontece em sistemas de EaD;
- ✓ Oferecer ao aluno e professor, conta de acesso restrito via web, espaço de disco virtual para conteúdo colaborativo;
- ✓ Acesso à rede de bibliotecas digitais ou virtuais das grandes universidades e periódicos;
- ✓ O professor pode deixar arquivada sua aula após a transmissão ao vivo;
- ✓ Durante a transmissão de uma aula/palestra a IPTV permite comunicação entre alunos e professores, reduzindo assim as distâncias espacial/interativa;
- ✓ Permitir o uso integrado com outras ferramentas do AVA, como por exemplo, o uso de enquetes ou avaliações em tempo real sobre os temas e conteúdos abordados;

---

<sup>6</sup> UEA, **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia com Formação em Interculturalidade**, da Universidade do Estado do Amazonas, localizada em Manaus-AM. Elaborado em 2013.

- ✓ Permitir a integração de outras ferramentas e recursos, como: AVA (*Moodle, Teleduc, Tidia-AE*, comunidades de relacionamentos (*Facebook, e-Groups*), *Chat, Merchandising (Twitter)* entre outros; e
- ✓ Com o advento dos grandes eventos no Brasil, a transmissão do conhecimento e informação através da IPTV por profissionais ou professores envolvidos nestes grandes projetos, será de grande ajuda para o meio acadêmico quanto para a pesquisa.

Com todos esses benefícios da IPTV, os discentes não ficavam dispersos em sala de aula. Eles tinham ainda o acompanhamento de um professor assistente (presencial), que os orientava, levando em consideração a etnia de cada um, pois existiam alunos indígenas e não indígenas. Todas as atividades eram postadas nesse ambiente, onde também se fazia o registro das notas referentes ao desempenho individual do aluno.

O tutor tinha a responsabilidade em corrigir e proporcionar ao acadêmico o *feedback* de suas ações. As salas de aula do curso eram equipadas com vários *hardwares*: TV, computador, microfone, *webcam*, telefone IP, modem, impressora, *nobreak*, através dos quais os alunos acompanhavam as aulas e realizam as atividades<sup>7</sup>.

Em face dessa prática e desse ambiente, talvez tenham sido facilmente assimilados por professores e alunos porque já há o sentimento de familiaridade entre eles em relação a esse quadro tecnológico. Em relação ao ensino indígena no Brasil, percebemos que há avanço tecnológico com a inserção da IPTV, e também houve mudanças no pensamento do indígena a respeito da educação, conforme Luciano (2006, p.129):

Há algum tempo atrás, os povos indígenas do Brasil acreditavam que a educação escolar era um meio exclusivo de aculturação e havia certa desconfiança e repulsa quanto à escolarização. Isto está mudando. Diante das necessidades de um mundo cada vez mais globalizado, os índios julgam que a educação escolar, quando apropriada por eles e direcionada para atender às suas

<sup>7</sup> Verificar em: UEA - Universidade do Estado do Amazonas. **Caderno 1 - O uso da Tecnologia na Plataforma da UEA Indígena.** Disponível em: <<http://www.projetos.uea.edu.br/licenciaturaindigena/blog/uploads/cadernoUEA.pdf>> Acesso em: 26 dez. 2016.

necessidades atuais, pode ser um instrumento de fortalecimento das culturas e das identidades indígenas e um possível canal de conquista da desejada cidadania, entendida como direito de acesso aos bens e aos valores materiais e imateriais do mundo moderno.

No período do Proformar<sup>8</sup>, o sistema mediado pela TV não podia receber e transmitir dados simultaneamente, pois o satélite não conseguia fazer o tráfego de dados, mas atualmente e colocado em prática no curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural do PROIND, essa limitação foi superada com o sistema IPTV. Outros benefícios para a Educação através da IPTV são apontados por Tori (2010):

- ✓ Por sistemas de gerenciamentos, torna-se possível saber as ações e reações de cada um dos usuários da IPTV;
- ✓ Poderão ser realizadas pesquisas síncrona ou assíncrona, para conhecer em tempo real, a satisfação do usuário (aluno/professor) sobre temas abordados, sobre a metodologia aplicada, sobre os níveis de interação aluno-professor, sobre a aprendizagem e dificuldades de compreensão, assim como o nível de conhecimento sobre temas propostos;
- ✓ Proposta de produção coletiva de saberes em programas de edição de textos permitindo registros simultâneos, como exemplo: *Google Docs*;
- ✓ Incentivar os alunos a produzirem conteúdos audiovisuais através de dispositivos móveis ou filmadoras digitais e compartilharem em espaço restrito no ambiente da IPTV para análise e avaliação coletiva;
- ✓ No ambiente o usuário poderá contar com uma série de conteúdos audiovisuais, textos e livros digitais armazenados em vários servidores de compartilhamento de instituições de ensino e redes de universidades.

A docência é uma profissão de transformação humana. Quem com ela trabalha tem um objetivo relacionado à mudança que o conhecimento ensinado/aprendido vai fazer para os alunos indígenas e não indígenas. O qual diz respeito, também, ao uso do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia

---

<sup>8</sup> Em 2005, no dia 30 de junho, se forma a primeira turma do curso Normal Superior no Programa de Formação de Professores (Proformar), graduando 7.150 educadores. Esse foi o primeiro passo da UEA no que diz respeito ao ensino ministrado de forma presencial mediado pela tecnologia.

(SPMT) no *Internet Protocol Television* (IPTV), onde foram depositados os conteúdos das disciplinas e atividades do curso do Proind.

Assim, devemos nos amparar na melhor definição de IPTV conforme a *International Telecommunication Union* (ITU), principal agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para questões das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que afirma: a IPTV é definida como serviços multimídia tais quais: televisão, vídeo, áudio, texto, gráficos, dados entregues em redes baseadas em IP gerenciadas para prover níveis de QoS (*Quality of Service*) / QoE (*Quality of Experience*), segurança, interatividade e confiabilidade de requisitos (ITU, 2006).

Logo, para Azambuja (2018), destacar esse novo cenário educacional fazendo o uso da IPTV como modalidade de Educação e as contribuições de Tori (2010), quando descreve o surgimento de um fenômeno de convergência entre o virtual e o presencial na Educação conhecido como *Blended Learning* (BL) se tornam notáveis.

### **Considerações**

A partir deste contexto os processos interculturais da formação superior indígena no Amazonas, dando ênfase aos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), turma 2009-2014 da cidade de Manaus, fez com que houvesse a formação qualificada de professores indígenas a partir da mediação da tecnologia que seu deu pela IPTV.

Todavia, a relevância deste estudo se dá porque os povos indígenas lutam pela preservação e manutenção de sua cultura, mas ainda há preconceitos na busca, por exemplo, de um emprego. A partir de então, muitos optam por uma formação superior para terem o respeito e até mesmo uma oportunidade melhor para sustentar suas famílias. E a transmissão das aulas por meio do Sistema Presencial Mediado pela Tecnologia (IPTV) beneficiou os povos indígenas de 52 municípios amazonenses onde o curso estava presente, principalmente das comunidades longínquas.

Após a conclusão da primeira turma, do Curso Superior de Pedagogia Intercultural da UEA, percebe-se que necessita de uma continuidade, para que outros “parentes” tenham acesso à mesma oportunidade que os 1.870 tiveram,

lembrando que as interações interculturais dos saberes indígenas e não-indígenas, são capazes de permitir um processo cultural dinâmico, onde passa a predominar a valorização para a ampliação de um universo cultural, onde todos são beneficiados sem que haja ações subjetivas.

Logo, este estudo investigou a formação dos professores indígenas, a partir do Programa de Formação de Professores Indígenas (PROIND) da UEA dentro de um contexto de ensino mediado pela tecnologia e as contribuições sociais e culturais da cultura indígena para a produção de trabalho acadêmicos. E diante dessa perspectiva, os Referenciais Curriculares para Formação do Professor Indígena incentivam estas interações e trocas de saberes, experiências e conhecimentos de culturas distintas.

Verifica-se então, que os cursos de formação dos professores, pouco a pouco, devem considerar as aulas presenciais e não-presenciais como um aprendizado eficaz que age na teoria e prática se tornando situações formativas. E desta forma, quem sabe, possa servir de modelo e referência para cursos em nível superior, *Lato Sensu, Scrito Sensu*, não só no Estado do Amazonas, mas em outras localidades do Brasil.

## Referências

AZAMBUJA, Marcos Jolbert C., GRIMONI, José Aquiles Baesso, DANTAS, Denise. *IPTV and Cultural Probes: A qualitative explorative study for the development of an interface for learning*. Proceedings of 2015 International Conference on Interactive Collaborative Learning (ICL). 20-24 September 2015, Florence, Italy.

BRASIL. *Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. *MEC trabalha por avanços na educação escolar indígena*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/206-noticias/1084311476/75261-mec-trabalha-por-avancos-na-educacao-escolar-indigena>> Acesso em 02 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Referenciais para a formação do professores indígenas*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Básica, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>>. Acesso em 02 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil* (DE 18 DE SETEMBRO DE 1946) - CAPÍTULO II - Da Educação e da Cultura. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao46.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm)> Acesso em 02 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. *Decreto 5.051 de 19 de abril de 2004 - OIT 169*. Brasília: Presidência da República - Casa Civil, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm). Acesso em: março 2014. (Promulga a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais - art. 26 a 31)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Censo Escolar da Educação Básica 2012 Resumo*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)> Acesso em 02 ago. 2020.

BETTIOL, Célia Aparecida. *A formação de professores indígenas na universidade do estado do Amazonas: avanços e desafios* (2017). Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151875/bettiol\\_ca\\_dr\\_prud.pdf?sequence=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151875/bettiol_ca_dr_prud.pdf?sequence=3)> Acesso em 11 jan. 2019.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio. *Educação Escolar Indígena*. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/educacao-escolar-indigena>> Acesso em 02 ago. 2020.

GUIMARÃES E VILLARDI. Susana M. G; Raquel. *Educação Indígena*. FGV Online. 2010. Disponível em: <<http://moodle.fgv.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.  
GUIMARÃES, Valter Soares. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus, 2004.

IBGE. Censo Demográfico 2010. *Características gerais dos indígenas*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_dos\\_Indigenas/pdf/Publicacao\\_completa.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_dos_Indigenas/pdf/Publicacao_completa.pdf)> Acesso em 02 ago. 2020.

ITU-T. FG IPTV-R-00 14. *2nd FG IPTV Meeting*. Busan, Korea, 2006. Disponível em: <[http://ties.itu.ch/ftp/public/itut/fgiptv/readonly/Previous\\_Meetings/20061016\\_Busan/FTP%20AREA%20-%20Read%20only/Reports/Plenary/FG%20IPTV-R-0014-Meeting%20Report-Draft-Plenary-2nd%20FGIPTV.doc](http://ties.itu.ch/ftp/public/itut/fgiptv/readonly/Previous_Meetings/20061016_Busan/FTP%20AREA%20-%20Read%20only/Reports/Plenary/FG%20IPTV-R-0014-Meeting%20Report-Draft-Plenary-2nd%20FGIPTV.doc)>. Acesso em: 22 mar. 2010.

LUCIANO, Gersem (Baniwa). *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje* / Gersem dos Santos Luciano – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SOARES, Artemis; LIMA, Priscilla; SOLART, Mireia. *Relato de experiência do cotidiano escolar no Médio Solimões (Maraã-Amazonas) na Escola Kanamari*. In: I Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Anais. Niterói: Coninter. 2012. (ISSN 2316-266X).

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac, 2010.

UEA/PROFORMAR. *Educação Indígena*. Coordenador: José Ademir Gomes Ramos. Manaus: UEA Edições, 2007.

UEA. *Extrato da Portaria no 197/2015-PROGRAD/UEA*. Disponível em: <<http://data.uea.edu.br/ssgp/noticia/1/43010-2.pdf>> Acesso em 07 jan.2017.

UEA - *Relatório Geral de Atividades / 2001*. Manaus-Amazonas, Janeiro, 2002.